

Ok!
04/11/2008

Os prismas de Gramsci: a fórmula política da Frente Única (1919-1926).

Marcos Del Roio, São Paulo: Xamã, 2005, 200 páginas.

LINCOLN SECCO*

Sobre Gramsci escreveu-se muitíssimo. Talvez ele seja o autor marxista mais debatido na segunda metade do século XX. Grande parte das análises voltou-se para o período do cárcere (1926-1937). Especialmente a partir de 1968 houve um interesse também significativo, embora ainda menor, pelo período juvenil de um Gramsci considerado um tanto idealista e que escreve o artigo *A Revolução contra O capital* ou faz seus textos acerca do Biênio Vermelho (quando os operários de Turim assumem as fábricas). Marcos Del Roio estudou um período intermediário que, se mereceu interpretações importantes, como a de Leonardo Paggi, por exem-

plo, tem sido menos estudado. Trata-se dos anos entre a fundação do Partido Comunista da Itália e a prisão de Antonio Gramsci.

Em seu livro, Del Roio traça com bastante acuidade a história das concepções estratégicas de Gramsci entre 1919 e 1926, portanto entre o “biênio vermelho” e a prisão de Gramsci. Entre um momento de crença na vitória da Revolução e outro de certeza da sua derrota.

O método é o genético-evolutivo. E o método nos coloca as primeiras questões. A postura diante do mundo operário situa Gramsci numa confluência muito grande de autores e forças político-sociais: Sorel, Rosa Luxemburg,

* Professor do Departamento de História da Universidade de São Paulo – USP.

Lênin (destacados por Del Roio), mas também o grupo de Henri Barbusse na França, de Piero Gobetti e Guido Dorso na Itália (socialistas liberais) etc.

No momento em que o refluxo da ofensiva operária combina-se com o espírito de cisão (oriundo de Rosa Luxemburg e G. Sorel), o autor já vê a antecipação em estado operacional de embriões de noções como transformismo e hegemonia, embora não ainda como conceitos. Afinal, a hegemonia e o transformismo são definidos mais tarde nos *Cadernos do cárcere* em função da análise do *Risorgimento* (processo de unificação italiana), embora Perry Anderson tenha acentuado mais o papel dos debates da II e da III Internacional. Na análise de Anderson não haveria um *tour de force*, um anacronismo, visto que Gramsci ainda não se colocava concretamente (como conceito) aquilo que era entendido no Movimento Comunista Internacional como simples cooptação ou liderança política?

Gramsci viveu uma época marcada não só pela maturação dos debates da Internacional Comunista sobre hegemonia do proletariado na construção do socialismo soviético, mas também viu a ascensão do fascismo. Na análise do fascismo, Del Roio recusa a interpretação de que Gramsci tenha subestimado o fascismo e também que o PC d'I – Partido Comunista da Itália (e não ainda PCI – Partido Comunista Italiano, como quer o autor na página 67) tenha confundido fascismo e democracia como inimigos iguais, já que tal crí-

tica confundiria democracia com liberalismo. Os comunistas atacariam o liberalismo e não a democracia. Aqui caberia um questionamento ao autor: mas do ponto de vista procedimental há outra democracia que não seja a liberal? Para o marxismo o que importa não é o conteúdo do Estado? Parece que a questão que se colocava é exatamente a de se confundir como inimigos idênticos liberais e fascistas.

Cabe ressaltar, entretanto, que Marcos Del Roio não faz uma política retrospectiva. Ele faz uma história política da evolução do pensamento gramsciano sem deixar que se percam os nexos internos constitutivos desse pensamento e sem uma narrativa evolutiva e tradicional. Del Roio trabalha com a idéia de cisão no interior mesmo do pensamento de Gramsci. Para ele há, portanto, uma longa preparação para um salto de qualidade, para uma mudança de paradigma no campo marxista.

Sobre o ano de 1926 o autor afirma que há a interrupção do resgate da refundação crítica do comunismo com a prisão de Gramsci. Pergunta-se: que efeitos o cárcere causou, na opinião de Del Roio, sobre a forma e o conteúdo dessa refundação? Afinal, até 1926 o autor traçou muito bem o contato direto com o movimento real do comunismo internacional. Mas isso talvez seja tarefa para uma continuação desse livro direcionada à análise dos temas da cisão, do comunismo soviético e da frente única nos *Cadernos do cárcere*.

O tema escolhido pelo autor é de alta relevância. A Frente Única envolve questões teóricas complexas, bem explicadas no livro e questões conjunturais e históricas decisivas como o debate teórico Gramsci – Trotski e Gramsci – Stalin (nos *Cadernos do cárcere*). Trotski apareceu como propositor da frente única para Gramsci, ainda que taticamente. Mas depois ele é criticado por Gramsci como propositor da revolução permanente que se traduz em derrota permanente. Quanto a Stalin, ele é o intérprete dos majoritários (bolcheviques), mas Gramsci tomou uma atitude oposta a de Stalin por ocasião da expulsão da oposição de esquerda. Bukharin é defensor das bases econômicas da aliança operário-campesina (NEP) e do ritmo menor da acumulação primitiva socialista. Mas Gramsci o critica por escrever o tratado de materialismo histórico.

A esse respeito, Del Roio mostra que as tentativas de sistematização do

marxismo já são um claro indício de regressão teórica e prática desses debates. Isto é correto e muito bem elaborado posto que o marxismo soviético nos anos 30 já é uma escolástica dogmática de manual enquanto o espírito vivo marxista só subsiste enquanto análise concreta de situações concretas (historicismo absoluto como diriam Karl Korsch e Antonio Gramsci). Por isso Gramsci retira do bolchevismo uma universalidade que é precisamente a dedicação ao concreto e ao particular enquanto síntese do nacional e do internacional.

Del Roio também mostra muito bem como Croce e Sorel foram importantes na formação do pensamento gramsciano. O primeiro como resgate da dialética idealista hegeliana e o segundo como representante do espírito de cisão. Enfim, este é um livro que ensina a conhecer um outro Gramsci, ainda pouco estuda.

SECCO , Lincoln. Os prismas de Gramsci: a fórmula política da Frente Única (1919-1926). Resenha de: DEL ROIO, Marcos. São Paulo: Xamã, 2005, 200 p. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Revan, v.1, n.23, 2006, p.174-176.

Palavras-chave: Gramsci; Frente Única; Século XX.